

EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i30p5-7>

Ariovaldo Vidal^I
Edu Teruki Otsuka^{II}
Maria Augusta Fonseca^{III}

O ano de 2018 foi marcado no meio acadêmico por inúmeras e justas homenagens ao centenário de Antonio Candido (1918-2017), que havia falecido um ano antes. Tais homenagens ocorreram em várias universidades e instituições de cultura, nos dois semestres daquele ano. E o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, criado pelo Professor, não poderia deixar de participar dessas manifestações de reconhecimento e apreço pela obra construída durante décadas de uma vida inteiramente dedicada à literatura e às humanidades, sempre preocupado com o papel que os professores e críticos deveriam desempenhar na vida social, no processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Comissão designada pelo Departamento para preparar sua homenagem – formada pelos professores que assinam este editorial – resolveu deixar seu evento para o final do ano, antecedido por outras atividades que compunham o conjunto das homenagens, a saber, o oferecimento de dois cursos de pós-graduação dedicados à obra do crítico; uma exposição dedicada à sua vida e obra, que teve lugar no mês de outubro daquele ano na Biblioteca Florestan Fernandes da FFLCH; a preparação (em curso) de um número da revista *Literatura e Sociedade* dedicado a historiar a criação do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada; a preparação de uma coletânea de textos dispersos em periódicos (que precisou ser adiada por ora); e finalmente a preparação de um seminário voltado aos alunos de Letras da Faculdade onde Candido deu aulas por décadas, algo que não tivesse a pretensão de um evento ostensivo ou midiático, sendo antes uma conversa entre os professores do curso de Letras e os alunos. E a formulação simples do título – **Antonio Candido e a Literatura** – falava do desejo de discutir literatura, discutir as obras e os autores da literatura brasileira e estrangeira.

O evento ocorreu no início do mês de novembro, entre os dias 5 e 11, distribuído em três locais: Anfiteatro de Geografia e Auditório Milton

^I Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{II} Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{III} Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Santos da FFLCH; e Auditório da Biblioteca Brasileira Mindlin (BBM). Durante uma semana inteira, de segunda a sexta-feira, os professores do Departamento de Teoria Literária, bem como vários convidados dos demais departamentos de Letras, discutiram com os alunos – tendo havido mais de duas centenas de inscritos – aspectos da obra de Antonio Candido, em três grandes eixos: questões teóricas; leitura da poesia lírica; leitura da prosa de ficção. No total, foram oito mesas, com vinte e quatro trabalhos apresentados, cuja tônica, como ficou dito, recaiu na leitura das obras e autores, bem como na discussão de problemas críticos, e não propriamente em textos memorialísticos, pois a Comissão queria que fosse uma grande conversa e discussão entre professores e alunos sobre a obra do autor. Ao final da mesa de abertura, a professora aposentada Iná Camargo Costa, a convite da Comissão, leu o texto escrito pelo próprio Candido – um inédito cedido a Maria Augusta Fonseca –, intitulado “Como e porque sou crítico”, publicado no livro-homenagem *Antonio Candido cem anos* (Editora 34) e republicado neste número de *Literatura e Sociedade*.

Como sói acontecer nos números dedicados a eventos, nem todos os participantes puderam enviar seus trabalhos (por razões compreensíveis); ainda assim, o material compilado neste número de *Literatura e Sociedade* oferece uma visão abrangente da excelência dos trabalhos apresentados no Seminário.

Os “Ensaio” se abrem com um texto de autoria da professora Sandra Nitrini, historiando a criação da disciplina de Teoria Geral da Literatura proposta por Antonio Candido e aprovada em setembro de 1959, o que dará campo para a criação da área de Teoria Literária e Literatura Comparada. Os demais trabalhos da seção podem ser agrupados em dois campos complementares: uma parte dos ensaios dedica-se a questões de ordem teórica vistas na obra de Candido – questões de gênero e historiografia literária, bem como de método e pressupostos críticos. É o caso dos trabalhos das professoras Aurora Fornoni Bernardini, Salete de Almeida Cara, Maria Silvia Betti, Betina Bischof, Andrea Saad Hossne, bem como do professor Edu Teruki Otsuka.

Um segundo grupo de trabalhos dedica-se a analisar obras e autores, a partir de considerações do crítico sobre esses autores e obras, ou mesmo partindo de algum ensaio de Candido e aplicando-o na leitura de outras obras, tanto brasileiras quanto estrangeiras, de poesia e ficção. Neste segundo caso, estão os trabalhos sobre ficção de Sandra Guardini Vasconcelos e Alexandre Bebian de Almeida, sobre Conrad e Proust respectivamente; e de Yudith Rosenbaum, Maria Augusta Fonseca e Eduardo Vieira Martins, abordando as obras de Guimarães Rosa, Oswald de Andrade e Bernardo Guimarães. No caso da poesia, alinham-se as leituras de Viviana Bosi, Cleusa Rios e Ariovaldo Vidal, tematizando

respectivamente o motivo da rosa e o tempo, a poesia de Drummond e Murilo Mendes, e a poesia de João Cabral.

Na seção “Memória”, a revista reproduz o tópico inicial da tese de livre-docência do professor Joaquim Alves de Aguiar sobre o ensaio de Antonio Candido, “A revolução de 1930 e a cultura”, numa homenagem póstuma ao ex-colega de Departamento, que se dedicava em cursos e ensaios à obra de Candido.

Na seção “Rodapé”, publicamos o texto do próprio homenageado “Como e porque sou crítico”, testamento em que o grande Professor deixou registrado seu percurso e amor pela literatura.

Finalmente, é preciso fazer o registro de vários agradecimentos aos que nos auxiliaram na empreitada: aos professores que colaboraram com o Seminário apresentando seu trabalho; aos professores que participaram da coordenação das mesas; aos alunos de pós-graduação e funcionários do Departamento de Teoria Literária; ao Boletim Acontece da FFLCH; ao Jornal da USP; à Secretaria do Departamento de Geografia; e à Biblioteca Brasileira Mindlin. E um agradecimento à Cíntia Eto, monitora da revista *Literatura e Sociedade*, que se empenhou na publicação deste número.

Ariovaldo Vidal é professor doutor do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Publicou os livros *Roteiro para um narrador* (2000), *Leniza & Elis* (2002) em parceria, e *Atando as pontas da vida* (no prelo). Trabalha com a prosa brasileira moderna, a poesia brasileira do mesmo período, bem como com as relações entre literatura e cinema, procurando compreender a poética do autor em suas implicações com a tradição literária e a matéria social. Contato: ari.vidal@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2132-0332>

Edu Teruki Otsuka é professor doutor do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo. É autor de *marcas da catástrofe: experiência urbana e indústria cultural* em Rubem Fonseca, João Gilberto Noll e Chico Buarque (2001) e de *Era no tempo do rei: atualidades das Memórias de um sargento de milícias* (2016). Contato: eduotsuka@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5283-6251>

Maria Augusta Fonseca é professora livre-docente sênior do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É autora de *Palhaço da burguesia: Serafim Ponte Grande e o universo circense* (1979), *Oswald de Andrade: o homem que come* (1982, 2ª ed.); *Oswald de Andrade: biografia* (2007, 2ª ed.), *Por que ler Oswald de Andrade* (2008); *Por que ler Mario de Andrade* (2013), e organizou, com Roberto Schwarz, *Antonio Candido 100 anos* (2018). Contato: mabfonseca@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2738-9485>